



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
 AUTORIZADA CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.

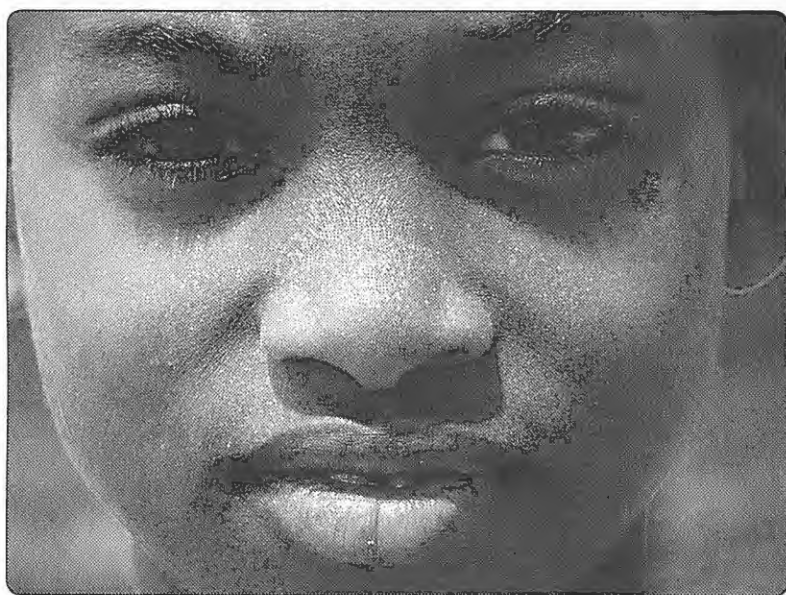


OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

19 de Janeiro de 2008 • Ano LXIV • N.º 1666
 Preço: € 0,33 (IVA incluído)
 Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre João Rosa • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
 Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285
 Fax 255753799 - E-mail: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239



*"Voltemos, de novo,
 o nosso olhar para o Menino...
 Ele é a Estrela
 que brilha no firmamento...
 Só um olhar turvo
 e perturbado
 não consegue distinguir..."*

Ainda e sempre Natal

VOLTAMOS outra vez a experimentar esta sensação de um certo regresso ao quotidiano... O Natal é, de facto, um tempo de sonho. E, quando ouvimos dizer, parafraseando o poeta, que Natal é todos os dias ou quando o homem quiser, não queremos que isto seja a verdade toda... É bom, é necessário que este tempo aconteça uma vez por ano; que ele seja afirmado em palavras e gestos concretos já que esquecer é faculdade cognitiva do homem.

Esta sensação de regresso ao quotidiano, após as festas de Natal, aproxima-nos, por assim dizer, daquela mesma que com tanto realismo e simplicidade, o evangelista S. Mateus foi alimentando o nosso itinerário espiritual ao longo deste tempo natalício.

Os Anjos davam Glória a Deus e animavam os Pastores que regressavam da gruta cheios de alegria ao verem o Menino e Sua Mãe.

Os Reis Magos, vindos de longe, do Oriente, ficaram cheios de alegria, regressando, até, por outro caminho. Um caminho cheio de novidade, pois que Jesus é, agora, o Grande Notícia. Regressar por Herodes, seria andar para trás, tenebroso, seria voltar às trevas.

A própria Estrela de Belém, terá regressado, com outro brilho, à sua constelação. O Cosmos participa, agora, também desta Boa Notícia que evoca a harmonia primordial querida por Deus. Se o Homem seguir aquela Estrela, o Cosmos voltará a ser belo e harmonioso; nele voltará a habitar o Divino incandescente.

Cada um de nós é desafiado a ser estrela que conduz os outros à verdade do Natal. Mas, há muitas vidas que persistem em ser «lua de quarto minguante» de um mundo decadente. Muitas outras há que apenas se contentam e animam com as luzes da ribalta...

Uns e outros regressam do Natal sem verdade que convença, sem alegria que contagie, vazios

e tristes. Passaram ao lado do Presépio e da Sua lição magistral: nota zero!

Como regressámos nós? Com tantos propósitos e projectos... Sendo que o mais importante é aquele que ressalta da Palavra Divina a respeito das atitudes de Maria que «fixava todas as coisas em Seu coração».

Como os Reis Magos, «esses estranhos» vindos de longe, «regressar por outro caminho» equivale a refontalizar as nossas verdades e a deixarmos-nos questionar pelo essencial, pela novidade que é Cristo; por tudo o que a Sua vida e destino histórico de Morte e Ressurreição traz de novidade ao Homem e ao Cosmos.

Também, em nossa Casa houve partidas e regressos. Os nossos Rapazes passaram a Festa de Natal connosco que, uns com os outros, formamos também Família. É tradição das nossas

Continua na página 3

SETÚBAL

Serviço dos Pobres

AINDA ferve no nosso coração a presença de Deus entre nós, feito Menino. É uma presença que dá força e chama à vida. Um menino é uma porta de esperança que se abre para o ser humano.

O homem do mundo vê na criança um empecilho, um estorvo. Mas o seu coração não tem paz se não encontrar um ser simples, receptivo, com quem se relacionar. Então, miseravelmente, troca a criança por um animal de estimação e faz dele objecto dos seus afectos e anseios mais profundos.

Desde a sua génese que o homem procura dominar a vida e tornar-se senhor dela. A capacidade da inteligência humana permitiu-lhe alcançar tal avanço na ciência que tem, hoje, ao seu dispor conhecimentos e meios para manipular a vida. Se alguns a empregam em favor da humanidade, outros usam-na para cumprir o anseio egoísta latente em cada homem.

A criança, ser indefeso, fraco e totalmente dependente, fica à mercê dos que têm o poder. Na sua gestação, ou nos primeiros anos de vida, os Direitos, tão propalados que lhe atribuem, são escandalosamente calcados aos pés dos que os geraram, ou dos que se arrogam de seus defensores. Tantas vezes e de tantas formas o fazem...

Voltemos, de novo, o nosso olhar para o Menino sempre pronto a manifestar-Se e a irradiar no coração humano Sua luz de Esperança, de paz e de confiança. Ele é a Estrela que brilha no firmamento, que só um olhar turvo e perturbado não consegue distinguir e diferenciar de todas as outras estrelas que brilham fugazmente.

Um ser humano que passe por este mundo e não leve consigo algum outro com quem partilhou a própria vida, vai de mãos vazias e é como se não tivesse existido. O ser humano é obrigatoriamente solidário, no bem e no mal, com os seus semelhantes.

Há dias, uma Amiga dizia-nos que embora o seu trabalho diário fosse com crianças, com os nossos Rapazes a relação era totalmente diferente. Com aquelas, fazia o seu trabalho, interessado e delicado, mas, no fim, nada mais ficava; com os nossos, sentia que nada lhes dava, antes deles recebia.

Este é o segredo do serviço aos Pobres: quem Os serve, nada lhes dá, antes recebe.

Este é o segredo que nos vem trazer o Menino: quem O descobre tudo recebe, pois aquilo que Lhe pretende dar, já antes d'Ele o recebeu.

Padre Júlio

Malanje

NATAL sem sonhos? É o nosso. Desta sociedade de consumo. Os pais entram no grande *super* preocupados e com uma certa tristeza... «Se o nosso filho não vai gostar da prenda?!» Claro que tem de ser algo que tenha uma semente destrutiva... Em todos os filmes ele vê a guerra dos bonecos, dos carros, dos animais e de figuras horrendas... Que irão, pois, escolher?

Quando eles eram crianças, ainda valiam os sonhos: Dos ninhos: quando ele era pequeno e rompeu os calções no tronco rugoso para ver o ninho de Tim-Tim... «Tem três ovinhos», disse ele ao companheiro que ficou em baixo.

Nem ninhos, nem pássaros... Nos três ovinhos — beleza e encanto do mundo! Também vão longe as histórias dos Avós — Tão cheias de amor e de humanidade!

Está também indo o sonho do presépio — fruto da realidade e do grande amor de Deus.

Uma certa tristeza!

Nem todas as árvores espalhafatosas e irreais conseguem gerar encanto e alegria!

Na nossa Casa ainda o presépio é feito por eles. Todas as figuras, casas, lago e montes feitos de barro, secos ao sol e pintados a cores. «O mais belo que já vi!», disse-nos alguém. Talvez o mais simples, mas portador de sonhos!

E agora, noutra latitude, mais dois presépios:

O primeiro é a casinha do nosso Adão dos patos. Morreu sua mãe, ceguinha e parálitica, há quatro dias. Chão de terra, sem móveis e paredes de adobe. Ficou um irmão e uma irmã sem grande capacidade para se orientarem.

O segundo: Chão de terra, sem móveis e paredes de adobe. Três meninos e três meninas — uma com dois meses. Morreu a mãe e não há marido. Dois tios ainda jovens e que já passaram pela nossa Casa, vieram de Luanda para tomarem conta dos sobrinhos. Falta leite pró bebé e comida para tantas bocas. Presépio do Senhor! Sem vaquinha que bafeje.

Padre Telmo

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PARTILHA — Lourdes, de Cacém: «Junta os habituais pósinhos para os mais pequenos. É muito pouco para tanta necessidade, mas também não posso enviar mais. Bastante pena tenho. Desejo um bom 2008 com saúde e paz, que é o que nós precisamos. Bem-hajam».

Assinante 67179, de Lisboa, com 150 euros: «Não necessito que seja enviado qualquer recibo, pois não pago IRS».

De Braga, assinante 66545: «Cheque de 250 euros para a minha assinatura, agradecendo que do remanescente seja entregue a quantia de 100 euros à Conferência de Paço de Sousa e o restante seja destinado ao que tiverem por mais conveniente».

Por fim, o assinante 39967, de Santa Maria da Feira: «Cheque de 140 euros para pagamento da minha assinatura d'O GAIATO... O restante é para utilizarem conforme o vosso critério, onde for mais necessário».

Não deixamos de agradecer tudo aquilo que nos destinam. Uma Graça para vós. Deus vos ajude a todos.

Eis o endereço:

Conferência de Paço de Sousa,
ao cuidado do Jornal O GAIATO,
4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

ANO NOVO — Uma boa parte dos nossos Rapazes foi festejar a passagem de ano com a sua família natural, aproveitando para visitar os seus amigos, lá da terra.

Partiram no dia 26 de Dezembro e regressaram no dia 2 de Janeiro.

Pelo que se pôde constatar, à chegada, todos vinham contentes e com força para enfrentar o novo ano.

ESCOLA — Começou o segundo período, aquele que é o mais decisivo de todos. No primeiro, as coisas não correram muito bem e, agora, há que trabalhar dobrado para recuperar das negativas.

Vamos a ver... para já é necessário muito empenho e atenção... O futuro não perdoa!

Zé Reis

DESPORTO — Em dia de jogo, os preparativos do mesmo começam logo pela manhã.

É uma festa!...

Uns retiram as folhas do campo; outros marcam o rectângulo de jogo; outros vão à lavanderia buscar toalhas para o banho, no fim do jogo; e, ainda, outros, lavam os balneários, colocam as roupas de treino no sítio, mais os equipamentos do jogo, para quando chegar à hora do respectivo, nada falte!...

É esta a nossa *desorganização organizada*, em cada fim-de-semana e para cada jogo.

Agora, que estamos na maré do frio, há mais um para aquecer a água.

Como se não chegasse: jogo sim, jogo não, lá vai o tractorista, passar a grade no campo, para que o mesmo fique liso. Isto, cá para nós, *lisinho*, para dar a ideia que é quase a mesma coisa que jogar em campo relvado...! Querias?! Também eu!

O mais engraçado, é que tudo é feito com um sorriso nos lábios... nem sempre, mas quase!

Depois de todo este «trabalho», recebemos mais um grupo de Juniores da A. F. Porto.

Empatámos com um golo solitário de Agostinho.

Um jogo onde nem tudo foram flores... Sou franco, nunca pensei que houvesse tanta falta de humildade e de bom-senso.

Preparamo-nos, jogo a jogo, para se fazer, realmente, uma festa, mas nem sempre assim acontece...

Um jogo — nem sei! — se para esquecer, se para ser lembrado, já que a «mania» da superioridade, parece estar a contagiar, não deixando ouvir nem seguir o melhor caminho — que tantas vezes se recomenda.

É pena!...

Vamos continuar a trabalhar sem olhar para trás... já que para a «frente é que é o caminho», como diz o povo.

Há quem diga que a «bola é a culpada»; eu digo: *a culpa é nossa*. Nossa, de todos que jogamos a bola, quando não sabemos estar e não sabemos ocupar o nosso lugar com dignidade dentro e fora das quatro linhas.

Culpar os outros, é sempre mais fácil. No entanto, antes de o fazermos, não seria má ideia termos presente — mas bem presente — as falhas do nosso viver: em Casa, na rua, no trabalho (os que trabalham) e até no relacionamento com os outros...

É preciso acordar... antes que seja tarde!

Alberto («Resende»)

O presente

Depois de muito tempo ausente, faço-me presente para vos servir de presente.

É inútil justificar tamanha ausência, mas é bastante útil desejar a todos os Amigos, Leitores d'O GAIATO, um Natal feliz e um Novo Ano capaz de nos trazer a paz que o ano passado não nos deu; e que o espírito de Natal flutue em nossas vidas, até mesmo nos momentos complexos ou difíceis.

Ao fazer-me presente por intermédio d'O GAIATO, permitam o meu canto de gratidão dobrado à Casa do Gaiato de Paço de Sousa, especialmente ao nosso Padre Carlos, pelo seu envolvimento no meu processo de saúde; ao nosso Padre João, pela especial atenção; e aos Rapazes, pelo acolhimento incomparável. Prometo jamais me esquecer desta quadra festiva e de todos os momentos que passei em vossa companhia.

Ao fazer-me presente para vós, gostaria de receber também um presente vosso, aliás é bíblico: «É dando que se recebe». Razão pela qual gostaria receber de todos: mais trabalho, mais dedicação, mais respeito pelos valores da vida humana, mais atenção pelo nosso Planeta e pelos princípios básicos de saúde.

A todos desejo, para 2008, muita saúde, paz e alegria.

Orlando Feliciano



Uma carta

«Amigos gaiatos. No 120º aniversário do nascimento do Padre Américo, venho trazer-vos uma pequena lembrança.

Sou professor de Educação Visual na Escola EB2/3 de Miragaia. Como admirador do Padre Américo tive a oportunidade de perpetuar a sua memória aqui mesmo, onde ele tanto se sacrificou para construir casas para os Pobres.

Surgiu a oportunidade de em 'Área Projecto' trabalhar a decoração dos espaços escolares. Deram o tema os santos das freguesias envolventes da Escola, tendo como centro a Padroeira da Cidade — Nossa Senhora da Vandoma. São

Pedro de Miragaia e São Nicolau, como patronos das freguesias mais próximas, e São João Baptista como santo popular. E como a actualizar esta galeria, o Padre Américo, ainda não canonizado oficialmente, mas que a devoção e gratidão populares já canonizaram há muito.

Os trabalhos foram desenvolvidos por duas turmas: uma do 8.º ano e outra do 9.º ano. Através da inter-actividade o projecto foi crescendo e concretizou-se com muito sacrifício, à sombra da Cruz, como o Padre Américo dizia.

É com muito empenho que vos apresento o trabalho finalizado, esperando que seja um pequenino estímulo para a Obra. Bem-haja.

Um professor»

SETÚBAL

ANO NOVO — «Ano novo, vida nova». Foi com esta frase que nos lançámos sobre este novo ano, que surge agora.

O ano de 2007 já lá vai, e nós, Rapazes da Casa do Gaiato, queremos lançar novas achas para a fogueira.

Em cada novo ano pomos novas direcções nos nossos caminhos, que construímos aos nossos olhos. Este ano, que agora vem, faz com que pensemos num objectivo e o alcancemos.

Na nossa Casa, todos nós vamos fazer um esforço para que a preservemos do lixo no chão. Esperamos

que esta nossa iniciativa dê incentivo a que todas as pessoas sigam o mesmo exemplo.

ESCOLA — Em simultâneo ao novo ano que se iniciou, começou também o segundo período escolar que dá continuidade ao ano lectivo de 2007/2008. Em conclusão ao primeiro período, as notas não foram as melhores, em geral, mas não há que desistir, mas tentar ser sempre melhor; todos nós tentamos ser melhores quando queremos qualquer coisa. Portanto, esperamos para ver como decorrerá o segundo período, que queremos muito melhor.

Daniilo Rodrigues

MIRANDA DO CORVO

SEMINARISTAS — Dois jovens Seminaristas maiores, com o mesmo nome (João Pedro), ligados à Pastoral Vocacional, da Diocese de Coimbra, vieram até à nossa Casa, no dia 15 de Dezembro, sábado. Depois de jantarem connosco, encontrámo-nos para conversar e ver um filme sobre a Vocação. É um assunto muito importante na Igreja. Uma Casa do Gaiato precisa sempre de um Padre-Pai.

Tivemos muito gosto em os receber, pois até dormiram na nossa Casa. Venham mais e mais vezes!

LIMPEZA DOS CAMPOS — Nas férias de Natal, com os Rapazes mais livres para as tarefas da nossa Casa, continuámos a limpar as ervas daninhas das bordaduras do ribeiro e dos nossos campos.

Quem se aproxima da rotunda Padre Américo, verifica, à sua volta, outro aspecto — melhor!

OUTRO PORTÃO — O campo do olival, adjacente ao lameiro, na Rua Casa do Gaiato, não é passagem. Foi necessário fazer um portão, para o terreno não ser devassado.

BENS ALIMENTARES — Entre os bens essenciais, em qualquer família, os alimentos são uma prioridade. Graças a Deus que vários Amigos (Figueiró dos Vinhos, Coimbra, Lousã, Semide, Miranda do Corvo, etc...) nos têm trazido géneros alimentícios.

É sabido que a Obra da Rua renuncia à participação estatal.

Fomos buscar bens alimentares a S. Vicente de Pereira e S. João de Ovar, do senhor Padre Augusto, e a Telões (igreja de Santo André, capela da Estradinha e capela de Todeia), do senhor Padre Nelson. Agradecemos muito a estas comunidades a generosidade das campanhas de Advento, que testemunham a vida cristã destas Paróquias.

SALA DE INFORMÁTICA — Na era da informática, fazia-se sentir a necessidade de um espaço comunitário, simples, para os Rapazes executarem os seus trabalhos escolares. Há uma sala na nossa Escola do 1.º Ciclo, que foi reaberta para este efeito. Porém, os poucos computadores estão a precisar de reforma...

CAMPEONATO INTER-CASAS DO GAIATO — O Grupo Desportivo da Casa do Gaiato de Paço de Sousa lançou-nos o desafio; e nós queremos participar, porque a Obra da Rua precisa de ser uma Família unida. Era conveniente um patrocinador para fretar um avião e, assim, irmos jogar às nossas Casa de África.



MOÇAMBIQUE

Natal de Bendita Esperança

O nosso Natal foi verdadeiramente um Natal de Família. Como no ano passado, na parede do refeitório, por cima do Presépio em que se esmeraram, os Rapazes colaram em letras grandes «Natal é todos os dias». Aliás no dia 19 houve um programa directo da Televisão de Moçambique, a partir da nossa Capela, durante hora e meia, com cantores de topo da cidade e foi ocasião de acentuar a mesma ideia.

Na véspera e até ao fim da manhã, tivemos connosco o Senhor Embaixador de Espanha que ofertou um projecto de DVD e entreteve os rapazes até bem perto da Celebração da meia-noite e, ainda, um belíssimo ramo de flores típicas de Espanha, colhidas por ele no jardim da Embaixada, que levou para o nosso Altar da Celebração. Isto além de guloseimas e lembranças para quantos aqui trabalham e são mormente senhoras espanholas. É emotivo e motivador do nosso trabalho saber que nos considera «a sua Família de Moçambique».

Para mim foi particularmente penoso, não poder ter outro tipo de

presépio, como aquele de 1975, em que na Igreja de Benfica pude baptizar uma criança recém-nascida e toda a assembleia, no fim da Missa, veio beijar o menino e cumprimentar os pais. Desde que voltámos, só no primeiro ano, ainda em tempo de guerra, por alegados motivos de segurança não nos foi permitido transpor a cancela da Barragem para a Massaca, ali mesmo, e os cristãos ficaram a aguardar até às duas da manhã.

Este ano figuraram durante toda a Celebração, o nosso mecânico, senhor Ivo, sua esposa e o filho mais pequenino, que ora na manjedoura, ora ao colo da mãe, esteve em pleno sossego. Não assim os componentes do quadro evangélico. Quando o cachorro, que sempre acompanha os Rapazes, descobre perto do altar, num redil apropriado, uma ovelha com seu cordeiro, dá de assustar a dita que, de um salto, sai pelo outro lado da Capela com o borrego a berrar atrás dela. Deu para compor o quadro de Isaías que diz «no tempo messiânico pastarão juntos o lobo e o cordeiro». Tempos que ainda não vieram, porque os pastos

de hoje são comidos e defendidos pelos lobos.

Mas Natal é sempre que vem ao mundo uma criança e é recebida com amor pelos pais que lhe dão o primeiro beijo e sempre que uma mãe beija o seu filho. Sempre que se aperta carinhosamente a mão de um pobre, dum doente, dum preso, ou de alguém sem esperança. É por isso tempo de luz, de amor e de esperança.

O nosso Natal nunca passa e cada vez nos deparamos com vivências em que sentimos quanto Deus nos ama. A nossa Casa Esperança, oferta carinhosa da Cooperação Portuguesa, recebeu, ontem, um rejeitado do Hospital. Alta, passada por dois médicos, sem remédios, para morrer em casa. Ele com o que se chama mal do século, acumulado com uma meningite. Há oito dias que o acompanhamos por lá. Foi preciso mover influências para que a esposa o acompanhasse e lhe desse o alimento. De tão fraco, nem isso pode fazer. Esperamos que venha a compreender, quanto para nós e para ele, este foi um Natal de Bendita Esperança.

Padre José Maria

Ainda e sempre Natal

Continuação da página 1

Casas do Gaiato que, felizmente, tem sido respeitada por todos. As famílias deles já sabem e assim o afecto chega, a seu tempo, para todos.

Entretanto, regressou também o Miguel Ângelo, de novo. Mais tarde, o Júlio, também... Um e outro foram à procura de «ninho», antes de tempo, mas tiveram de regressar por «não haver lugar para eles...» Mais tarde, regressaram todos os que foram às suas famílias... Regressaram felizes e serenos. Esta comunhão, este reencontro, quando é possível, torna-se reconfortante, equilibra o crescimento e a saúde da alma, principalmente.

Queremos dizer, também, que muita gente veio até nós em montes de cartas, mensagens e lindos

cartões; quer por mão própria, quer pelo correio... Quem nos dera tenham regressado bem impressionados, satisfeitos e felizes.

Bem gostaríamos de a todos ter agradecido de forma pessoal e não apenas com o cartão que mandámos, de propósito, imprimir. Apesar disso, não esquecemos ninguém na nossa oração, principalmente na Eucaristia da Noite de Natal, no dia de Ano Novo e na Festa da Epifania do Senhor. Os Rapazes com os nossos cânticos e as suas vozes firmes, em participação activa na Celebração, cremos, foram a nossa gratidão a Deus «por tudo o que vimos e ouvimos», neste Natal.

Assim desejamos permanença, ainda e sempre.

Padre João

Não é desta vez... Assim, os Rapazes reuniram, no dia 22 de Dezembro, para definir a constituição da equipa de futebol. Foram indicados 22 nomes de Rapazes; e ficaram como responsáveis: José António («Chola»), treinador; Manuel António, treinador-adjunto; Rúben Fonseca, roupeiro. Convém, agora, não faltar aos treinos, para fazermos boa figura, apesar de não termos vedetas. No dia 1 de Março, sábado, pelas 15h00, recebemos a equipa de Setúbal; e a 15 de Março, vamos a Paço de Sousa. Faltam-nos chuteiras, caneleiras e redes para as balizas; e vitórias... Obrigado!

PRESEPIO — Os nossos Rapazes fizeram um grande Presépio, no corredor por baixo da Casa-Mãe. Apesar do frio que se fazia sentir, fomos apanhar muito musgo aos nossos pinhais. Ficou bonito, em especial a gruta do Menino Jesus!

Alunos do Alternativo

De cartas

«Como vem sendo hábito da minha parte nesta ocasião, venho dar o meu contributo para a vossa meritíssima Obra. É pequeno, mas espero que possa mitigar um pouco o esforço que fazem para a manter digna de todos. É esta a minha mensagem para este ano. Que Deus ajude a todos os que aí trabalham e a todos os que colaboram.

Assinante 17007»

«Agradecemos o envio d'O GAIATO que continuamos a ler com atenção, estima e agrado.

Também a vossa dedicação e trabalho em prol de tantas crianças, nos merece estima e muito apreço.

Pedimos a Deus que a todos abençoe e acompanhe nos 366 dias de

2008, dando-vos força para aguentarem todas as dificuldades que, certamente, ireis encontrar no desempenho da vossa missão.

Como pais de um rapaz de 27 anos e uma rapariga de 23 anos, ambos filhos do coração, sabemos bem como é difícil, nos dias de hoje, transmitir aos jovens valores cristãos. É uma luta constante e tantas vezes inglória.

Casal assinante»

«Continuo a receber e a ler o pequeno grande jornal O GAIATO. É pequenino, mas enche-nos a alma.

Cada vez vos admiro mais, pela vossa perseverança e tenacidade em levar a bom termo a Obra que o Senhor construiu, através do saudoso Padre Américo.

Foi realmente sobre a rocha firme que ela foi construída e os ventos demoníacos que contra ela batem não

DOCTRINA



A Obra da Rua é o Evangelho nas ruas!

O «fundo» deste número d'O GAIATO dá a notícia de um donativo particular de cinquenta mil escudos para a Casa do Gaiato de Lisboa. Donativos mais pequenos em forma de notas, vales e cheques, têm sido e continuam a ser enviados, com palavras muito grandes. Alguém procurou depositar algumas jóias no Banco aonde está a nossa conta-corrente, que é o Espírito Santo e, como ali não aceitassem, tem-nas em casa, às ordens. Lá iremos por elas. O Montepio Geral de Lisboa quis interessar-se a pontos de fazer um apelo na Emissora Nacional! Assim me veio aqui dizer, à cabana, uma data de Rapazes da Aldeia: — «O rádio vem a falar da gente». Estavam eles todos a escutar, depois da ceia, no refeitório, o relato da «Volta a Portugal» e apanharam notícias do Tojal. «Vem lá a falar da gente.» Mais. O Montepio Geral fez mais. Distribuiu listas por todas as secções em forma de subscrição para a Obra, tudo controlado pela Direcção, que depositará aonde a gente muito bem quiser. Tudo isto filho de um movimento interior e espontâneo; eu ia a dizer de uma paixão pela Obra! São os Cruzados. Os Cruzados de hoje. Cada século tem o seu génio. Dantes, iam prà Terra Santa resgatar o Sepulcro de Jesus. Hoje é mais e melhor: resgatar o próprio Jesus que anda perdido pelos caminhos da nossa terra! Poesia? Prosa colorida? O Evangelho não tem cores nem o Mestre frases. Não fosse a Obra da Rua o Evangelho na rua e havíamos de ver quem e quantos por ela se apaixonavam! Mesmo aqueles que são contra, até esses, digo, marcam, por isso mesmo, a signa divina que a Obra traz no peito!

SIM. Resgatar. Recuperar a Crápula. Rasgar horizontes. Incendiar almas. Antes da publicação d'O GAIATO havia a tranquilidade dos espíritos. Noites bem dormidas. Que mais se podia fazer a bem da Criança que não estivesse já feito?! Ora essa! Orfanatos. Recolhimentos. Asilos. Rodas. Reformatórios. Tudo. Mas O GAIATO aparece. Ele diz o que se faz. O Povo vem e vê. Adeus horas tranquilas. Adeus noites bem dormidas. Que é da paz?! De que é que se fala hoje em Portugal? O que é que aflige os portugueses? A Obra da Rua. Porquê? Porque ela é o Evangelho nas ruas! Ela procura o que não presta. Ela faz por recuperar a Crápula. Tenho dito.

Padre Américo

[Do livro Doutrina, 1.º vol.]

conseguem causar-lhe alguma. Só é pena que não vão aparecendo vocações que a ela se possam dedicar.

Como Padres: a vossa idade já pesa, mas a vossa força e a vossa coragem continuam firmes.

Que o Senhor da Messe mande gente para vos ajudar e continue a ser, sempre, o grande Pai das Casas do Gaiato.

Amigo dedicado»

«(...) Peço desculpa pela magreza da dádiva, mas com uma reforma de pouco mais de duzentos e cinquenta euros, Deus sabe a ginástica necessária para o mês.

Assinante 37287»

«Mais um ano chegou ao fim, e se todos os dias peço ao Pai Américo

por todos vós, é minha obrigação, nesta quadra, manifestar-vos solidariedade, embora reconhecendo que, este ano, os 'abutres' que pretendiam manipular essa Obra, tenham estado calados.

Ainda bem que assim é, pois essa Obra ou é vivida e gerida pelos Gaiatos e para os Gaiatos ou perde toda a sua eficácia — basta vermos o que está a acontecer com os inocentes que são 'jogados', nos tribunais, de casais para casais.

Assinante 24400»

«Sabemos que a vossa Estrela nunca vos abandonará, pois ela é Jesus Cristo que sempre vos guia e ilumina. Que o Novo Ano vos traga tudo o que o anterior vos negou.

Casal Amigo»



BENGUELA

Vamos resolver o problema

ELA sentou-se à minha frente. Tinha um bebé ao colo e outro filho agarrado às suas mãos. São oito filhos. Adoeceu com tuberculose, há pouco tempo, e deixou de trabalhar. O marido abandonou-a com o filho ainda no ventre. Vive só, envolvida pela única riqueza que tem, os seus filhos.

Tenho, diante de mim, o símbolo duma porção qualificada do nosso povo. Quem não se sente comovido e decidido a rasgar o seu coração para a entrada desta mãe querida no cantinho mais quente que o coração tem. Quem? Não está sozinha. Leva consigo o jugo suave e o peso leve dos seus oito filhos. Mais a dor, com a marca da esperança, do abandono do seu marido.

Vamos resolver o problema. As lamentações e as reacções sentimentais, sem a decisão de avançar,

misturando o sangue que corre nas nossas veias com o sangue dos aflitos, ao jeito duma transfusão, não são a resposta eficaz. O serviço, a generosidade que leva à partilha do que cada um é e tem ajudam a curar as feridas sociais. E são uma vacina contra as doenças graves do organismo humano e espiritual: O individualismo e o egoísmo. A única força capaz de operar uma autêntica revolução social é o Amor. É a alma da Justiça.

Vamos resolver o problema daquela mulher, símbolo duma multidão de mulheres. Os dois filhos mais pequeninos, à hora em que vos escrevo, estão no Infantário e na Creche. É um remédio para a raiz da planta, nas condições em que se encontra. Gostamos de curar os males pela raiz, tanto quanto é possível. Os outros ficarão com a mãe e frequentarão

Esperança

PERCEBE-SE na palavra dos que comunicam o seu pensamento, o desencanto generalizado pelo tempo que nos é dado viver. Tempo feito de tudo o que lisonjeia os sentidos e oferece comodidade àqueles que lhe têm acesso; e apesar, talvez porque este acesso é cada vez mais privilégio de menos homens, não traz satisfação nem torna as certezas do presente garantidas de futuras e gera insegurança muito mais profunda do que aquela que pode temer-se de organizações terroristas. Pior do que qualquer pressão é a depressão provocada pelo vazio no homem, que esta, sim, lhe afecta gravemente a liberdade.

Mundo farto de supérfluo e carente de valores que fazem o homem cooperador da constante recriação da Humanidade — este é o exercício indispensável para o dignificar como cidadão de pleno direito e lhe construir a personalidade. A adolescência anda muito demorada, o que retarda a adultez.

Exprime-se preocupação pelas «crianças e jovens em risco» (Agora até nos selos do correio!) mas não se vê sinal de consciência de que esse risco, por acção e omissão, vem das gerações que arbitram o viver dos povos, com os seus maus exemplos, com seus falsos critérios. É intenso e preocupante o *déficit* de Verdade e, concomitantemente, a inflação da hipocrisia.

Aos problemas sociais não se procuram seriamente as causas. Age-se na periferia deles em busca de remédios e deixa-se estagnar os grandes contextos — a Família é exemplo fundamental — onde permanecem *vírus* que multiplicam a *infecção* colectiva.

Faz-se chavão de palavras como *solidariedade* num mundo em que o egoísmo dos interesses

encontra caldo de cultura que o faz crescer ferozmente. E parece haver pudor da virtude da *Autoridade*, quando se sabe que a ausência dela causa a proliferação de autoritarismos sem nível, a muitos níveis, que estorvam a iniciativa do Povo e o constituem cada vez mais em apertos.

Nós somos um Povo com defeitos e qualidades que houve ocasião de revelar ao longo de séculos... mas com a desventura histórica de sermos, quase sempre, mal governados. Individualmente não valem menos que os membros de outros Povos. Há trinta e quatro anos, adularam-nos com o refrão «o Povo é quem mais ordena». Não ordena coisa nenhuma — é sabido. Sofre, porventura com demasiada passividade, as ordens do sistema a que endossou a função de governar. É necessário que a Sociedade Civil se assuma mais directamente interveniente na *res publica* e arbitre, no terreno, os jogos de poder e seus interesses, que se afiguram árvore doente que não tem dado, nem leva jeitos de dar, bons frutos.

Somos um Povo de matriz cristã com o dever de lutar fundados na Esperança. Hoje é a solenidade da Epifania do Senhor e lemos o capítulo 60 do Profeta Isaías que é um hino apaixonado e belíssimo a Jerusalém, cidade dos homens. Diz Deus: «Em vez do abandono em que estiveste, sem ninguém que por ti passasse, Eu farei de ti o orgulho e a alegria de todas as gerações (...) E farei da Minha visitação a tua paz e dos que te governam a justiça».

É esta Jerusalém, a nossa Pátria *aqui e agora*, sofrida tantas vezes e por tantos modos, que nós temos incessantemente de construir, acolhendo a Visitação de Deus, a Sua Providência sempre em acto, que é a fonte da Paz e a garantia da Justiça — dever dos que governam mas também dever de todos nós.

Padre Carlos

a escola, no início do novo ano lectivo. A mãe vai continuar o tratamento, recebendo o necessário para a alimentação, até que possa retomar o trabalho. O marido será abordado na primeira oportunidade para que assuma as suas responsabilidades e não venha a ser considerado um criminoso.

Partilho convosco os passos mais dolorosos da nossa vida, para caminhar de mãos dadas, com o coração cheio de esperança.

Costumo dizer que há uma montanha à nossa frente, não para nos meter medo, mas para pôr à prova a pobreza do nosso coração, a humildade do nosso viver com a confiança ilimitada no Senhor que pode tudo. A grande Verdade do Natal, ainda muito viva nesta hora, é uma fonte de inspiração para a verdade da nossa vida. Há pouco tempo, o nosso mais pequenino vem, atrás de mim, à busca do alimento para uma avó, das muitas

que batem à nossa porta. Vi-o, com o saquito nas mãos, a saltar de alegria, na direcção da mais velhinha. Feliz também fiquei, por ver o coração deste filho a crescer com a força do amor. É a educação a fazer-se com a vida. Quem dera os vossos filhos, futuro dum mundo novo, crescessem, embalados pelo vosso testemunho de generosidade. Votos do Novo Ano cheio de Esperança!

Padre Manuel António

Património dos Pobres

MAIS do que uma ajuda sócio-caritativa, o *Património* pretende também ser um envolvimento espiritual apostólico.

Sabemos que a casa é um dos fundamentos da pessoa humana e da família. Sem casa, normalmente, não se faz família. Mas não é o principal pilar. A vida religiosa é capaz de suplantar aquele.

Não basta ajudar a reconstruir, adaptar, melhorar, ou mesmo erguer de raiz uma habitação, é necessário concomitantemente, de forma gradual e segundo as capacidades, dar Deus — por amor do Qual nós vamos e andamos.

O Património nasce no coração de Deus que se compadece dos Pobres e os ajuda através dos Seus filhos. É um instrumento material revestido de muita renúncia e muito amor, que só pode brotar da Fé.

No seguimento do sábio princípio de Pai Américo, o Património deve trabalhar em estreita colaboração com os Párocos e com a Comunidade Cristã: «Cada paróquia cuide dos seus Pobres». Sim, nós precisamos muito do povo de Deus mais próximo.

Só ele nos entende e percebe a grandeza da nossa ajuda.

Se a Igreja, com o seu Pároco à frente, se debruça sobre as situações e vê nelas um meio de revelar o amor de Deus e uma ocasião para denunciar a injustiça de tantos gastos inúteis, públicos e privados, num claro alheamento ao sofrer e degradar de famílias vizinhas, encontramos aí um apoio fraterno a que nos encostamos, alegremente.

Mas, se a indiferença é também eclesial, então as nossas dificuldades e dores aumentam.

Pode haver muitos compromissos materiais com Obras e Movimentos, se houver dor pelos Pobres e o Padre for o primeiro a repartir, toda a gente se galvaniza. Se o Padre se encolher, nos seus trabalhos, economias, passeios e distrações, podemos encontrar gente que comungue connosco, há sempre, mas os resultados espirituais são muito menos densos de luz e a possibilidade de acompanhamento bem mais tênue.

Tenho diante de mim duas famílias, a

centenas de quilómetros uma da outra, a viver sem condições, nem humanas, nem de espaço, higiene e de conforto, com filhos menores e sem capacidade para melhorar a habitação, e arrepiam-me a indiferença dos Pastores!

São capazes de ter baptizado essa pobre gente e de fazer o mesmo às crianças!... Mas!... Depois!... Não há dor!...

Voltamo-nos para as autarquias? — Não há outro remédio. Podemos também lá

encontrar gente capaz!... — Os pobres é que não podem viver assim.

Não é esse o caminho. É um atalho que teremos de trilhar com cuidado, não vamos, em vez de luz de Deus, fazer política!

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato — Trv.ª Padre Américo — 3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

Outra carta

«Cada vez mais a Casa do Gaiato é um presépio de esperança.

Presépio de esperança em nome dos que são vítimas da indiferença, dos que sofrem a exclusão dos outros e, sobretudo, daqueles a quem falta um simples gesto de ternura, feito amor no concreto do seu dia-a-dia.

Saiba eu, saibamos todos, olhar para este presépio, vivo e autêntico, numa atitude de louvor e agradecimento.

Bem-hajam!

Um Amigo»

PENSAMENTO

A mil metros de altura, a Pobreza não perde nada dos dotes divinamente aliciantes. Fôssemos nós uma Obra rica, quem é que nos via?! Que os meus sucessores ponham aqui os olhos e saibam que só enriquecem as almas naquela medida em que amarem a Pobreza.

PAI AMÉRICO